

E-BOOK

AMPLAMENTE EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Organizadores

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes



Vol. 2



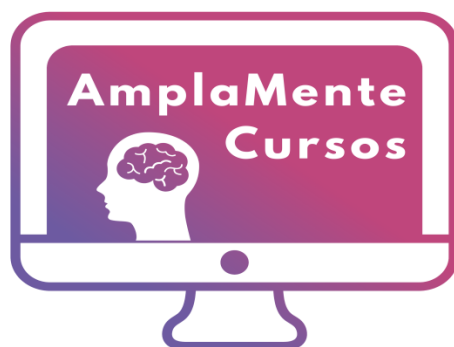
**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**



E-BOOK

AMPLAMENTE: EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

2ª EDIÇÃO. VOLUME 02.



**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**

ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2020.06

ISBN: 978-65-992789-1-4



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2020



E-BOOK

AMPLAMENTE: EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

2ª EDIÇÃO. VOLUME 02.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amplamente : educação no Século XXI : volume 02
[livro eletrônico] / organizadores Dayana Lúcia
Rodrigues de Freitas, Luciano Luan Gomes Paiva,
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes. --
2. ed. -- Natal : Amplamente Cursos e Formação
Continuada, 2020.
PDF

Bibliografia
ISBN 978-65-992789-1-4

1. Aprendizagem 2. Artigos - Coletâneas
3. Educação - Finalidades e objetivos 4. Educação -
Pesquisa 5. Educação - Século 21 6. Formação
continuada 7. Prática de ensino 8. Professores -
Formação I. Freitas, Dayana Lúcia Rodrigues de.
II. Paiva, Luciano Luan Gomes. III. Fernandes,
Caroline Rodrigues de Freitas.

20-47643

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Formação continuada : Professores : Educação
370.71

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Amplamente Cursos e Formação Continuada

CNPJ: 35.719.570/0001-10

E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br

www.amplamentecursos.com

Telefone: (84) 999707-2900

Caixa Postal: 3402

CEP: 59082-971

Natal- Rio Grande do Norte - Brasil



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2020



Editora Chefe:

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais:

Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Maria Pollyana Sales Vicente

Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária:

Maria Alice Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Imagem da Capa:

Canva

2020 by Amplamente Cursos e Formação Continuada

Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

Edição de Arte:

Luciano Luan Gomes Paiva

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Amplamente Cursos e Formação Continuada

Revisão:

Os autores

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de atribuição [Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional \(CC-BY-NC-ND\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

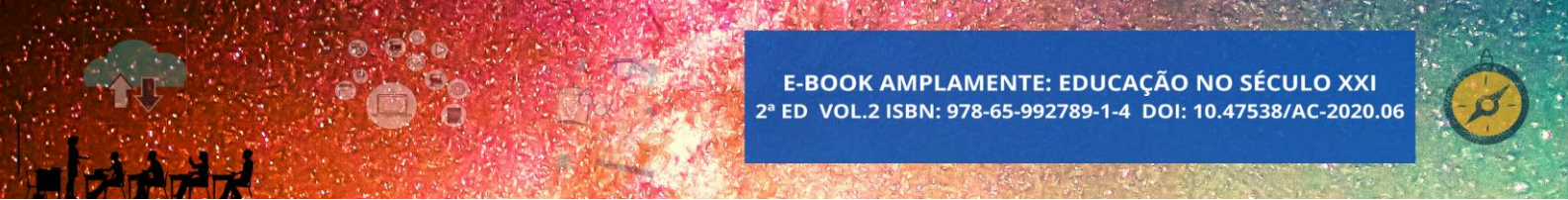
A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.



Ano 2020



CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo
Dra. Danyelle Andrade Mota
Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa
Dra. Elane da Silva Barbosa
Dra. Eliana Campêlo Lago
Dr. Everaldo Nery de Andrade
Dr. Jakson dos Santos Ribeiro
Dra. Josefa Gomes Neta
Dra. Maria Inês Branquinho da Costa Neves
Dr. Maykon dos Santos Marinho
Dr. Rafael Leal da Silva
Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura
Dra. Roberta Lopes Augustin
Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte
Dr. Wanderley Azevedo de Brito

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima
Esp. Bruna Coutinho Silva
Ma. Camila de Freitas Moraes
Me. Carlos Eduardo Krüger
Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes
Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Me. Fabiano Eloy Atílio Batista
Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira
Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva
Me. José Flôr de Medeiros Júnior



Me. Josicleide de Oliveira Freire
Me. João Antônio de Sousa Lira
Me. Lucas Peres Guimarães
Me. Luma Myrele Brandão
Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa
Me. Márcio Bonini Notari
Me. Maria Antônia Ramos Costa
Me. Milson dos Santos Barbosa
Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto
Ma. Rosiane Correa Guimarães
Me. Viviane Cordeiro de Queiroz



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.



APRESENTAÇÃO

O E-book Amplemente: Educação no século XXI consiste em uma coletânea de artigos científicos, oriundos de teorias e práticas docentes nos diversos contextos de ensino e aprendizagem educacional espalhados pelo Brasil. Publicados nos Volumes 1 e 2, os trabalhos foram escritos por professores-pesquisadores nas modalidades de Pesquisa Concluída, Pesquisa em Andamento, Ensaio Acadêmico e Relato de Experiência, sobretudo, com objetivo de contribuir no debate científico educacional.

O ensino já não é mais como outrora, inclusive pelas diversas modalidades existentes: presencial, semi-presencial, a distância entre outras tantas possibilidades de misturas e conexões possíveis. Essas aplicações já são conhecidas no contexto educacional brasileiro, estimulados pelos novos caminhos que a Educação no século XXI está tomando, bem como as mudanças no perfil dos alunos nascidos a partir dos anos 2000, que ficaram conhecidos como Nativos Digitais.

Nas propostas educacionais, este público se sente mais cativado com aulas mais dinâmicas, interativas e, se possível, com recompensas instantâneas. Neste sentido, mesmo com uma perspectiva menos centralizada, a aprendizagem pode acontecer de forma mais eficiente, pois os alunos podem empenhar-se mais, por estarem gostando do processo e, desta forma, tornando a experiência educacional mais prazerosa e motivadora.

Assim sendo, em nome da Amplemente Cursos e Formação Continuada, convido, não somente os pesquisadores e pesquisadoras, mas a todas as pessoas com interesse educacional, para fazerem a leitura do E-book Amplemente: Educação no século XXI, visando conhecer o debate científico atual da Educação no Brasil. Tenham uma boa leitura!

Luciano Luan Gomes Paiva



SUMÁRIO

- **CAPÍTULO I**
**A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA NEGRA NA SALA DE AULA:
UMA LEITURA DE “A COR DA TERNURA” DE GENI GUIMARÃES..... 14**
Maxwilliam Domingues da Silva Lima
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-01
- **CAPÍTULO II**
**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA NO
MUNICÍPIO DE PENDÊNCIAS/RN35**
Antônia Silvana da Fonseca Bichão
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-02
- **CAPÍTULO III**
**A DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO..... 52**
Carmel Cardoso Jorge
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-03
- **CAPÍTULO IV**
**A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E NA
PROMOÇÃO DA SAÚDE..... 65**
Ivânia Cortez de Moura Araujo; João Batista Severo da Silva.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-04
- **CAPÍTULO V**
A INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA 75
Ivanise Rodrigues Nascimento Varela
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-05
- **CAPÍTULO VI**
**A PRÁTICA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS:
CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA..... 85**
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes; Dayana Lucia Rodrigues de Freitas;
Jakeline Olegário de Melo; Idayane Carla de Souza;
Maria do Socorro Maciel Moura Silva; Nelmara da Costa Rocha;
Janilza de Melo Firmino Oliveira.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-06



- **CAPÍTULO VII**
A RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE E ALFABETIZAÇÃO..... 96
Maria de Fatima Beserra de Brito; Maria José Beserra de Brito;
Maria da Conceição Oliveira da Silva.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-07
- **CAPÍTULO VIII**
ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA..... 119
Emilene Costa de Souza
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-08
- **CAPÍTULO IX**
AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA CULTURA AFRICANA E AFRODESCENDENTE NO COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL..... 124
José Cunha Marreiro Junior
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-09
- **CAPÍTULO X**
CONTRIBUIÇÕES DE FREINET PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO..... 134
Andréia Rodrigues Aquino
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-10
- **CAPÍTULO XI**
CULTURA ALIMENTAR E APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE AREZ/RN154
Domingos Francisco da Cruz Neto
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-11
- **CAPÍTULO XII**
DESENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADEMICA NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO 173
Silvana Mara Lente; Marinalva Pereira dos Santos;
Vania de Oliveira Silva.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-12
- **CAPÍTULO XIII**
ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA DESAFIADORA EM BUSCA DE SOLUÇÕES E FORTALECIMENTO PARA UMA GESTÃO PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA 182
Francisca Antonia de Souza Vale
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-13



- **CAPÍTULO XIV**
FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR: SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 196
Seilda Avelino da Costa Silva
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-14
- **CAPÍTULO XV**
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES PARA UMA ATUAÇÃO REFLEXIVA 215
Ademir Henrique Manfré ; Berta Lúcia Pereira da Silva;
Leonardo Henrique Barbosa.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-15
- **CAPÍTULO XVI**
FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESCRIÇÃO DOS SABERES E QUALIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS QUE CONSTITUEM AS PRÁTICAS INCLUSIVAS DOS DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA-RR 233
Arlene Rubem Assis; Valéria Dos Santos Sousa.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-16
- **CAPÍTULO XVII**
GESTÃO DEMOCRÁTICA: PRINCÍPIOS E DESAFIOS PARA UMA ESCOLA DE QUALIDADE 246
Regina Maria Araújo Virgínio; Erick Raniery Souza de Castro.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-17
- **CAPÍTULO XVIII**
LEITURA E ESCRITA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONSTRUÇÃO DE UM SUJEITO CRÍTICO E REFLEXIVO NO ENSINO BÁSICO 257
Manuella da Silveira Nascimento
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-18
- **CAPÍTULO XIX**
NÍVEL DE ANALFABETISMO FUNCIONAL NA 5ª SÉRIE 265
Marluza Medeiros Vicente; Leandro Vicente de Oliveira;
Aineth Carvalho de Medeiros; Maria de Cássia Ramos Mendes.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-19



➤ **CAPÍTULO XX**

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: QUEM REALMENTE SE BENEFICIA COM ESSE REAJUSTE LINGUÍSTICO? 288

Maria da Conceição dos Santos Leandro; Francineide Ciríaco Tavares Dantas;
Milena Félix Gomes Monteiro.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-20

➤ **CAPÍTULO XXI**

O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR E SOCIAL DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN..... 303

Maria José Beserra de Brito; Maria da Conceição Oliveira da Silva;
Maria de Fatima Beserra de Brito.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-21

➤ **CAPÍTULO XXII**

O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 ENTRE AVANÇOS E DESAFIOS..... 330

Aline de Fátima da Silva Araújo

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-22

➤ **CAPÍTULO XXIII**

O ESTUDO DO MOVIMENTO E DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 344

Nilma Maria da Cunha; Elen Crisily Soares Barbosa.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-23

➤ **CAPÍTULO XXIV**

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA CRIANÇA COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS..... 354

Ivanise Rodrigues Nascimento Varela

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-24

➤ **CAPÍTULO XXV**

O PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: UMA REALIDADE AINDA DISTANTE 367

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes; Dayana Lucia Rodrigues de Freitas;
Jakeline Olegário de Melo; Andréia Rodrigues Aquino;
Maria Vilma Silva Santos Andrade; Francilucia Victor dos Santos;
Elizete da Silva Rodrigues.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-25



- **CAPÍTULO XXVI**
O PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) E SUAS CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS EM PROL DO APRENDIZADO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA..... 377
Valdeci Lima da Silva; Helena Maria dos Santos;
Francineide Roseno da Silva Silveira; Marycelia Bastos da Silva Melo;
Paulo de Tarso Lima.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-26
- **CAPÍTULO XXVII**
O PSICOPEDAGOGO COMO MEDIADOR DE APRENDIZAGENS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 388
Rozenilda Maria Silva da Silva; Gleice Kelly Freire Simão;
Gleika Magaly Freire Simão; Weverson Waldones Faustino.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-27
- **CAPÍTULO XXVIII**
PRÁTICA DOCENTE E NOVAS VISUALIDADES: O PODER NA IMAGEM NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO SÉCULO XXI..... 404
Vanessa Kalindra Labre de Oliveira; Veruza de Moraes Ferreira.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-28
- **CAPÍTULO XXIX**
PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DO ENFOQUE CTS E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA ALUNOS AUTISTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS SÉRIES INICIAIS 423
Samuel de Oliveira Motta; Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos;
Georgete Cristiane Haas de Paula.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-29
- **CAPÍTULO XXX**
RESULTADOS ALCANÇADOS POR GESTORES DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE BRASILEIRO A PARTIR DA INTERVENÇÃO DO CONTROLE INTERNO..... 437
Vania de Oliveira Silva; Solange Teresinha Carvalho Pissolato;
Silvana Mara Lente.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-30
- **CAPÍTULO XXXI**
SÃO RAFAEL: EMERGE NO TEMPO E NO ESPAÇO 444
Ana Maria de Medeiros Lucas
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-31



➤ CAPÍTULO XXXII	
TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRADIÇÕES NO CAMPO TEÓRICO DA BNCC.....	456
Andréa de Souza Gois; Caroline Lisboa Bello; Marisa Zanoni Fernandes. DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-32	
➤ CAPÍTULO XXXIII	
VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS COTIDIANAS DO COLEGIO ESTADUAL MILITARIZADO DR. LUIZ RITTLER BRITO DE LUCENA DE BOA VISTA – RORAIMA, ANO 2018	463
Sandra Régia Batista; Gerciene Nunes Cruz. DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-33	
➤ CAPÍTULO XXXIV	
VÍRUS DA MANCHA BRANCA (WSSV) EM CAMARÕES <i>LITOPENAEUS VANNAMEI</i> NO RIO GRANDE DO NORTE NA REGIAO DO VALE-DO-AÇU E COSTA BRANCA (PROJETO DE PESQUISA).....	480
Imgredy Jadna Nascimento Pereira; Selma Gomes da Silva. DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-34	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	487
SOBRE OS AUTORES.....	489
ÍNDICE REMISSIVO.....	502



➤ CAPÍTULO XX

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: QUEM REALMENTE SE BENEFICIA COM ESSE REAJUSTE LINGUÍSTICO?

Maria da Conceição dos Santos Leandro³⁸; Francineide Ciríaco Tavares Dantas³⁹;

Milena Félix Gomes Monteiro⁴⁰.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-20

RESUMO:

Traçar uma discussão acerca da linguagem e a forma como ela se relaciona entre os falantes, especificamente, lusófonos, é uma temática linguística delicada, mas necessária. Com raízes milenares, o idioma português difundiu-se largamente pelo planeta, atingindo países em todos os continentes. Tratar sobre a forma como um idioma se comporta requer atenção mútua e sensível, haja vista que sotaques e expressões peculiarmente idiomáticas serão agregados à língua de maneira a transformá-la, onde não alterar essa variedade torna-se uma questão de respeito. Então, como propor uma reforma sem transgredir esse limite ético? Para responder tal questionamento, o propósito do estudo visa ampliar a discussão acerca da alteração parcial da língua portuguesa, se realmente essa intervenção foi necessária, benéfica ou prejudicial. Nossos objetivos buscam identificar o impacto das mudanças do novo acordo para as sociedades lusófonas e apresentar estruturas linguísticas que possam ser comprometidas com tal alteração. O referente estudo conta com as contribuições de autores como Garcia (2007), Rezende *et al.*, (2012), Fiorin (2009). A metodologia adotada aqui se refere ao princípio metodológico de pesquisa qualitativa e interpretativista. Os resultados aqui obtidos servirão para ampliar a compreensão dos indivíduos acerca do uso e aplicação de sua própria língua, além de servir como base a futuras pesquisas em linguística e língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Novo acordo ortográfico. Língua Portuguesa. Benefícios.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estudo almeja traçar algumas considerações linguísticas acerca da efetivação do novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa, no que tange seu alcance e totalidade nas comunidades lusófonas pelo mundo. A pesquisa dar-se pelo fato da proposta de

38 Especialista em Estudo da Língua Portuguesa pela FAVENI/ES. Professora nos municípios de Guamaré/RN e Galinhos/RN. E-mail: ceycysantos@hotmail.com.

39 Especialista em Ludopedagogia e Literatura na Educação Infantil e Anos Iniciais pela FAVENI/ES. Professora no Município de Guamaré/RN. E-mail: francineidegmr@gmail.com.

40 Especialista em Psicopedagogia e educação infantil pela FAVENI/ES. Professora nos Municípios de Guamaré/RN e Macau/RN. E-mail: milenafelix_21@hotmail.com.



padronização de um idioma linguisticamente difundido por inúmeras regiões do mundo, o que pode ocasionar desequilíbrio ao invés de unificação.

Diante de uma realidade comunicativa em plena ascensão evolutiva, estabelecer um acordo linguístico pode se tratar de uma estagnação da língua, onde o enrijecimento das expressões comunicativas pode retroceder todo um complexo sistema lexical constituído há tempos na Língua Portuguesa.

A ideia central do estudo é apresentar a questão da (des) valorização do idioma, reajustando estruturas e derrubando tradições linguísticas como a escrita e grafia de nomes, o que para muitos ainda soa como alteração da fala, mesmo não sendo essa afetada, porém pouco explanado acerca.

Uma das justificativas apresentadas ao longo de décadas para a padronização do idioma português era o risco da dispersão do idioma nas regiões do mundo onde as comunidades lusófonas se estabeleceram, sendo necessária, a priori, de uma intervenção internacional para propor um trato linguístico coerentemente relativo à Língua Portuguesa e suas manifestações gramaticais dos menos aos mais elevados ambientes onde possa ocorrer o ato da escrita como, por exemplo, em escolas, fóruns, delegacias, etc.

Outra questão da proposta de padronização foi a de “simplificar” a gramática, através do reajuste de regras que, sequer, eram aprendidas anteriormente, afinal, quem escrevia trema (¨) em palavras como tranquilo, cinquenta e linguíça? Pois bem, para além de uma mera comparação de estudos formativos, o acordo ortográfico alvoreceu uma gama de novas regras para aprender, como se fosse algo simples ter de transgredir um aprendizado de décadas a fio na escola, os governos ainda precisam adaptar todas as instituições ao novo acordo, como a organização e publicação de livros didáticos, ignorando todo um arsenal bibliográfico descartado em todos os territórios, algo incongruente a se refletir.

Como descendentes de uma cultura linguística europeia, a Língua Portuguesa possuía duas distintas normas gramaticais, o que tornava a referida língua um idioma ainda mais complexo. Inspirado nas estruturas praticamente unificadas de idiomas europeus como o inglês e o espanhol, o acordo ortográfico passou a valer oficialmente a partir de 1º de janeiro de 2016 e, a partir de então, buscou unificar idioma português



entre Portugal e suas ex-colônias, sendo elas Timor-Leste, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde, Guiné Equatorial e Brasil.

O Brasil é o quinto maior falante da Língua Portuguesa, possuindo mais de duzentos milhões de habitantes é, de longe, a maior nação lusófona do mundo. Porém, diferente de Portugal, o Brasil não reagiu expressivamente mal às mudanças, mesmo diante de muitas críticas em torno da primeira tentativa de oficializar a obrigatoriedade da nova ortografia em 2013, o país convive hoje entre as novas normas e elevados índices de analfabetismo no país, vindo a ser incongruente a preocupação com uma proposta de reformulação gramatical em uma nação que não consegue ratificar o analfabetismo de sua história atual.

Diante das inúmeras alterações realizadas em dez das vinte e uma bases da estrutura gramatical do idioma português, limitar-nos-emos aos aspectos mais expressivos relativos às que tratam acerca do Alfabeto (Base I), Acentuação gráfica (Bases VIII, IX, X, XI, XII e XIII), Uso do hífen (Bases XV, XVI e XVII) e Uso de letras maiúsculas e minúsculas (Base XIX) no decorrer da pesquisa.

A partir desta perspectiva, o estudo estrutura-se sob a seguinte ordem: Fundamentação Teórica onde apresentamos as concepções dos autores de maneira, corroborativa e incitadora à temática explorada; Encaminhamentos Metodológicos apresentando a natureza do estudo, bem como seu foco qualitativo; Resultados e Discussão onde expomos os principais pontos de vista inferidos a partir dos argumentos e contextos investigados e, por fim, as Considerações Finais nas quais aparentamos as principais inferências da pesquisa e suas contribuições às comunidades acadêmica, científica e social como um todo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*“Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português”.*
Oswald de Andrade



HISTÓRIA, LÍNGUA E POVOS

Originário da segunda corrente linguística do Latim Romano – o Latim vulgar – a Língua Portuguesa estendeu-se ao oeste da península ibérica, onde hoje se constitui Portugal, fazendo fronteira com o país castelhano, a Espanha.

Após séculos de miscigenação e evolução linguística entre outras línguas originárias do Latim e com outras de origem árabe, a Língua Portuguesa alcança novas terras a partir das viagens marítimas de Portugal no século XV “às índias”, inicialmente equivocadas e posteriormente corrigidas às terras do Novo Mundo – Américas.

Ao chegar às terras de Pindorama – nomenclatura nativa ao território povoado – Pedro Álvares Cabral difunde o idioma entre os indígenas que breve seriam escravizados e obrigados a se comunicarem através deste idioma. Constata-se, então, uma ação abrupta, um choque entre idiomas nas terras tupiniquins, sem dúvida, o novo acordo traz consigo resquícios e heranças dessa época – falta de consulta e de opinião pública.

Quanto à imposição do novo idioma nas novas terras, Garcia (2007) nos revela que:

No século XVIII, no entanto, além das populações indígenas, vários outros segmentos sociais não utilizavam o português para se comunicar, mas sim a língua geral, falada por moradores de várias regiões da Colônia. Esta situação levou a Coroa a buscar meios de impor o português nos seus domínios americanos (GARCIA, 2007, p. 26).

Fazer com que um idioma fosse falado em outras regiões de Portugal parece ser uma dura herança de princípios, pois a intenção era comunicação fluente o mais depressa possível, mas adaptações linguísticas requerem anos de prática e não de meras determinações escritas.

EVOLUÇÃO E ESTAGNAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A constituição do idioma português é marcada por períodos desde sua formulação aleatória no século quinto ao nono (idade pré-histórica da língua por não haver registros escritos da mesma) até a segunda fase do período Arcaico – Língua Portuguesa como a conhecemos hoje.



Para marcar periodicamente suas mudanças, traçam-se os seguintes períodos:

- Século V a IX (período pré-histórico) – nesse período o idioma era passado entre as gerações exclusivamente pela habilidade oral, sofrendo alterações ao longo dos tempos devido à influência dos elementos externos como geográficos, mescla com outros povos, desprendimento de outros etc.;
- Século IX ao século XII (período proto-histórico) – indícios dos primeiros documentos escritos da língua, especificamente de cunho religiosos e em Latim. Nessa fase, a Língua Portuguesa era bastante distinta, havendo poucas expressões legíveis com os termos atuais;
- Século XIII aos dias atuais (período histórico) – Esse período constitui-se em duas fases: Fase Arcaica (entre os séculos XII ao XVI) e a Fase Moderna (do século XVI aos dias atuais). Nesta fase, a Língua Portuguesa passa a apresentar forma como a conhecemos; entre regras, ortografia e acentuação.

Diante todos os aspectos linguísticos de um idioma, sua estrutura geral, gramatical, fonética, sintática, lexical e morfológica alterações sem precedentes desencadeiam mudanças abruptas no cotidiano dos falantes. Não saber ao certo a grafia correta de um vocábulo reajustado pode causar confusão em muitos aspectos.

Em relação à evolução de um idioma, estabelecer a unificação da modalidade escrita pode ser um retrocesso contra as particularidades dos povos lusófonos. O processo de evolução do idioma rompe-se diante de propostas dessa natureza.

Como explanado anteriormente, a maior justificativa para a realização do acordo era o fato da dissipação do idioma de maneira desvinculada às regras raízes – português de Portugal –, mas o que é a própria Língua Portuguesa senão um desprendimento evolutivo de uma segunda corrente do Latim? Ora cada país é uma nação independente, não? Quem somos nós ou quem são os líderes de países distintos em querer frear essa evolução? Nada mais do que interessados em estreitar relações diplomáticas e comerciais.

Há, nessa vertente, pontos positivos e negativos. Uma pessoa, em seu dia a dia, aquela pertencente ao grupo já citado, geralmente escreveria anti inflamatório, separado e sem o hífen. Isto é, a forma não se insere nem na grafia anterior nem na atual. A dificuldade, nesse ponto, continuará. Em contrapartida, há casos que podem ser considerados



com um peso mais negativo, como o caso de microondas, que, agora, na nova regra, escreve-se micro-ondas. Se o indivíduo não estudar esse tipo de regra, continuará grafando da maneira antiga, pois esse conhecimento encontra-se internalizado (REZENDE *et al.*, 2012, p. 38).

Outro aspecto evidenciado pelo excerto acima é a questão da internalização de regras antigas – reaprender não é uma tarefa fácil e com uma nova ortografia, menos ainda. A questão da normalização da língua trouxe uma complexa situação de ensino-aprendizagem, além de se ensinar algo propriamente difícil, com a mudança o processo altera a ordem de aprendizagem das sociedades causando-se mais incompreensão, prevalecendo a aprendizagem daqueles com condições mais afortunadas para isso.

PORTUGUÊS BRASILEIRO

Conforme visto, cada país lusófono possui características peculiares de sua cultura expressa na Língua Portuguesa. No Brasil não é diferente. A influência do idioma nativo e de correntes africanas, bem como a de línguas de imigrantes da Ásia e Oriente Médio tornaram a Língua Portuguesa brasileira uma ‘joia’ meio às demais.

A evolução da Língua Portuguesa no Brasil permitiu o surgimento de palavras de origem interna como as faladas em todas as regiões do país, como, por exemplo, fuzuê (Nordeste); guri (Sul); bolado (Sudeste); brocado (Norte) e arruinou (Centro-Oeste). Essas expressões são exclusivas do português brasileiro, bem como a de outros países são para eles.

Para Fiorin (2009):

A identidade da língua falada no Brasil é correlata à do homem brasileiro, [...]. Não se trata do português tal como é falado em Portugal, mas de um português modificado pela natureza brasileira. A língua falada no novo país é um reflexo, na pronúncia, na sintaxe e no léxico, das suavidades e asperezas da natureza da América. É uma fusão também da cultura com a natureza (FIORIN, 2009, p. 10).

Assim, como padronizar a influência da natureza sobre uma língua falada em diferentes partes do mundo? Como desvincular toda a influência histórica sobre o processo evolutivo? O novo acordo ortográfico parece ser mais uma convenção de poucos do que um benefício coletivo.



LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DE ENSINO

Desde tempos, o ensino da Língua Portuguesa se debruça em escolas com pouco atrativo. A população em geral valoriza mais a compreensão da mensagem do que a forma com que esta é grafada, seja através de um bilhete posto sobre a mesa da cozinha justificando alguma coisa às conversas paralelas em redes sociais. A questão central aqui é o fato de a língua estagnar-se em regras e não adaptar o novo ao antigo – ora, toda língua é viva, logo, mutável.

Para Mendes (2012):

O ensino da ortografia é uma questão difícil, pois a língua portuguesa segue um padrão ortográfico que, ao longo do tempo, veio sofrendo mudanças e deixando vestígios. Ao ser aprovado, o Novo Acordo Ortográfico de 2009 trouxe consigo uma rejeição entre os alunos, já que algumas mudanças na grafia das palavras acarretariam uma certa dificuldade de memorização para eles, uma vez que, desde muito tempo, a mesma palavra era escrita de outra forma (MENDES, 2012, p. 36).

Como visto, através do excerto, o ensino da Língua Portuguesa já era uma missão difícil e o novo acordo veio mais para atrapalhar do que ajudar de a forma efetiva e propriamente dita.

Tem-se, assim, a dualidade entre o funcionalismo do novo acordo em uma situação verdadeiramente prática, onde aprendizes não compreendem a justificativa exposta para tal alteração do processo de aprendizagem o que é válido já que estavam em processo de aquisição de regras, a mudança, certamente tornou o processo de ensino-aprendizagem uma tarefa mais complexa.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Nossa pesquisa baseia-se nos pressupostos de pesquisa qualitativa, visando cumprir as etapas de um estudo epistemologicamente coerente com as possibilidades que a temática oferece. Assim, conforme Bonat (2009):

A pesquisa quantitativa vai aferir aquilo que pode ser mensurado, medido, contado. Possui, portanto, um alto teor descritivo. Afasta a análise de questões pessoais, e, por isso, é tão privilegiada pelo positivismo. Alguns exemplos são: número de empregados de determinada empresa, número de prestadores de serviços, número de ações trabalhistas, valores das indenizações (BONAT, 2009, p. 11).



Para que o estudo pudesse concretizar seus objetivos, a pesquisa conta com a corrente investigativa do interpretativismo, a qual, segundo Grande (2011):

Ao compreender o fazer ciência como uma prática interpretativa, altera-se a concepção do que seja verdade, a qual passa a ser o resultado momentâneo da negociação de sentidos numa comunidade científica, negociação esta que é intersubjetiva e discursiva (GRANDE, 2011, p. 13).

Destarte, o estudo ampara-se epistemologicamente ao constituir informações propícias ao avanço da ciência, especificamente, no campo da linguística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aceitação da padronização de um idioma parte, primeiramente, da discussão popular sobre a necessidade de tal unificação. A quem realmente interessa esse reajuste? Diplomatas? Políticos? Editoras de livros? Qualquer um, menos a plebe. Os interesses envolvidos em alterar um idioma de magnitude mundial parte da convenção de facilidades em tratados e acordos entre senhores de escritórios, buscando viabilidade em transações internacionais de bens de consumo e reconhecimento de firmas.

A partir desta perspectiva, torna-se evidente que o novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa trouxe mais incongruência do que cordialidade. Concepção essa, formulada através das barreiras e obstáculos linguísticos desenvolvidos sem que a população consinta com uma justificativa plausível e compreensível.

No sentido intrínseco do termo “acordo”, segundo o Dicionário Online da Língua Portuguesa, este significa: “Em que há harmonia de pensamentos; concórdia: ex. o acordo entre os irmãos é essencial.” Segundo o exemplo, podemos dizer que os irmãos somos todos, falantes da Língua Portuguesa no Brasil e no mundo. No entanto, o “acordo” foi imposto entre poucos e não em harmonia com todos.

Em suma, ao invés de impor modificações tão profundas e expressivas na língua de culturas distintas, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) unificar esforços para a diminuição do analfabetismo de seus países para depois traçar metas estéticas de padronização do dialeto lusófono, já que um quarto da população de Angola ainda é analfabeto, por exemplo.



Onde se encontra o patriotismo em acrescentar letras de outros alfabetos como K, W e Y? Aglomerando todas as alterações chega-se a quase meio por cento do vocabulário brasileiro, um valor mínimo, mas significativa. O decreto assinado pelo Brasil previa apenas quatro anos para adaptações, o que significa que, a priori, hoje – 2020 – todos já estão habituados e esquecidos da antiga grafia – muito provavelmente não, sequer podemos nos orgulhar por ainda conter uma taxa de analfabetismo representada por cerca de 11,3 milhões de indivíduos espalhados pelo território nacional.

Ao julgarmos as mudanças em proporções distintas veremos um desequilíbrio desigual, enquanto em Portugal gira em torno de 10 milhões de cidadãos, o Brasil possui mais de 200. Para uma unificação igualitária do idioma, o custo benefício acaba se tornando uma pedra no sapato da economia de maior população; instituições de ensino, editoras, órgãos públicos, dentre outros demandarão de uma exorbitante substituição de obras, impactando a natureza e o tesouro nacional.

Diante da imposição ortográfica, muito provavelmente a população terá de conviver com as duas formas seja através de anúncios em placas, estabelecimentos comerciais, livros, jornais, na internet, enfim, a unificação acaba triplicando a gramática da Língua Portuguesa.

A Academia Brasileira de Letras, por sua vez, aceitou a reformulação da ortografia da Língua Portuguesa apenas após os ajustes de Portugal, argumentando que não faria sentido alterar algo sem que o país origem não o tivesse feito primeiro. Portugal, por sua vez, arguiu e apresentou que não eram “donos” da língua, pois dono é que a fala. Metaforicamente, os argumentos soam contraproducentes, na verdade não há acordo no “acordo”, o que se constata, cada vez mais, é a esterilização da língua devido a interesse de poucos.

Superficialmente, unificar um idioma que é falado por inúmeros povos ao redor do planeta é uma proposta bastante sedutora. Porém, ao fazê-lo, duramente, suprime-se toda uma história, o que acaba tornando incompreensível qualquer justificativa para tal. O fato de haver uma variedade de expressões de uma mesma língua é algo errado? Inconcebível? Ora, a própria Língua Portuguesa é fruto da variedade linguística do



Latim e mesmo em tempos ancestrais isso não impediu as pessoas de se comunicarem e tentarem reunificar o idioma aniquilando-o.

O novo acordo não considera o fato, por exemplo, de muitos profissionais que já atuam no mercado de trabalho não estarem mais em processo de formação acadêmica – diga-se escolar – onde tantas mudanças ortográficas fazem com que a língua se desconheça, onde o impacto para reajustar e se adaptar passa a ser mais um empecilho do que uma alternativa benéfica.

A apropriação do conhecimento no Brasil já ocorre – quando ocorre – em um defasado sistema repleto de desafios e falta de proventos, assim, com o advento da reforma só veio para tornar a situação mais dramática, diminuindo o interesse do público em geral pela compreensão e domínio das habilidades linguísticas.

A modalidade escrita da língua se refaz constantemente. Ao estabelecer a unificação deste segmento do idioma, os povos são obrigados a cair, muitas das vezes, em contradição através do ato da escrita.

Muito além de um posicionamento crítico, trata-se da análise de uma alteração bastante significativa no cotidiano das pessoas. As escolas brasileiras já sofrem com elevados índices de desinteresse pelo aprendizado, professores desestimulados e inúmeras situações de exclusão e evasão escolar. Ao promover uma mudança radical na língua, seja ela na escrita ou outra, acrescenta-se mais um aspecto a ser superado pelo sistema escolar: aprender o que mudou sem saber o que havia anteriormente.

No entanto, tão breve a mudança brusca surge tão breve cai no esquecimento da população. Reivindicar a manutenção de uma língua torna-se tão banal quanto à criminalidade que assola o país em cada esquina. A adaptação acaba sendo passiva, pois há inúmeras outras circunstâncias para se preocupar. A população já não interpela fatos “mínimos” como deveria.

Com a imposição do novo acordo, a Língua Portuguesa, superficialmente, congrega uma aproximação de culturas. No entanto, especificamente, as mudanças em si não trazem consigo benefícios práticos. Outro ponto a ser discutido é a inegável influência do estrangeirismo entre os idiomas, negar a inserção de línguas próximas e unir outras distintas é algo, no mínimo, incongruente.



Um acordo ortográfico a nível global é uma iniciativa mais política do que pertencente à outra área como, por exemplo, a cultural ou econômica. Se a questão fosse a falta de compreensão entre o contato direto de turistas ou profissionais intercambistas entre os países lusófonos até que poder-se-ia traçar aspectos mais positivos dos até aqui mencionados.

Muitos estudos apontam inúmeros benefícios às populações lusófonas com o advento do novo acordo ortográfico. No entanto, para que fizesse concreto o que evidenciam, o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa deveria ser prático e significativo, onde um novo acordo seria bem mais assimilado através de uma educação qualificada e estruturada como países de primeiro mundo, no mínimo, à nível Portugal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto no estudo, levando em consideração os prós e contras, conclui-se que o estabelecimento de um acordo ortográfico unificador, sem justificativas plausíveis diante de uma real necessidade para os falantes de países lusófonos, é uma decisão que segue na contramão do desenvolvimento da Língua Portuguesa. Por que não unificar o Português de Portugal com o Galego-português? Todavia, a reforma poderia ser benéfica que expressasse mudanças realmente necessárias e não superficiais como alterar meio por cento da Língua Portuguesa falada no Brasil.

Comparando o antes com o depois, evidencia-se expressivamente a rentabilidade de um público alvo – as editoras. Além de evidenciar a lucratividade que o novo acordo propusera, ainda há quem argumente que a unificação ampliaria o hábito da leitura e que tornaria a leitura de uma obra escrita em Moçambique, por exemplo, aqui no Brasil de maneira fluente, o que é bastante tentador de acreditar se não fosse pelo fato de não haver a cultura da leitura e nem as bases escolares necessárias para a manutenção de uma prática leitora.

Obviamente que toda língua possui necessárias adaptações para que possa assumir seu papel de veículo comunicativo, mas quando as mudanças são internas e que são coerentes com a necessidade substancial de uma nação. No entanto, a partir do aspecto internacional, isso acaba não fazendo sentido. Alteram a Língua Portuguesa



constantemente e isso corrói suas estruturas, credibilidade e funcionalismo, além de questões relativas a patrimônio imaterial da humanidade. Em se tratando de acordos, a Língua Inglesa que é uma das mais faladas do mundo não sofre alterações substanciais em seu idioma há séculos, enquanto da Língua Portuguesa obteve a sexta em menos de dez anos.

Antes mesmo de se proporem mudanças relativas à forma como a população de onze países distintos deverão escrever, os governos deveriam, antes de tudo, promover a educação de qualidade para que uma reforma no (s) idioma (s) não surtisse (m) tantos efeitos – negativos. Até mesmo os professores mais qualificados demorarão a assimilar as novas mudanças e transformar isso em ensino é a menor das preocupações dos governos da CPLP.

A incongruência do novo acordo salta aos olhos, as dificuldades apenas irão aumentar diante do risco de equívocos e da possibilidade de ser taxado como pessoa analfabeta ao redigir um Currículo sem o cumprimento da recente normatização ortográfica ou, até mesmo, surpreender o receptor do referido currículo com uma linguagem “diferente” de seu conhecimento.

O referido acordo apenas contemplará o mercado editorial o qual substituirá uma grafia por outra e, com tal mudança, obras serão descartadas e as remanescentes se tornaram obsoletas afundadas em uma gramática “ultrapassada”, além do fato de uma nova remessa de produções literárias – as mesmas – sob o novo enfoque ortográfico.

Grande é a ironia entorno da concretização de um acordo ortográfico sem a participação direta da população a qual o utilizará, uma imposição sem precedentes, como se as populações não fossem capazes de posicionar-se a respeito – de fato – a imposição apenas foi hostilizada, praticamente, por militantes portugueses que não admitiam a alteração de seu idioma em sobreposição aos costumes de outros povos que eles mesmo colonizaram no passado colonial – preconceito ou legitimidade?

Frise-se que todas as línguas evoluem, faz parte da história e vida do homem e de modo natural. Partir simplesmente da tomada de decisão governamental alterar constantemente a gramática de uma língua viva é atentar contra qualidade do idioma, metaforicamente, é desejar que hóspedes aceitem se cómodos em contínua reforma – o que seria desagradável e desconfortável – como a língua acontece o mesmo.



Todos os idiomas mudam por si só, não sendo necessária a intervenção abrupta e forçada dos interesses de poucos. O que implicaria ao brasileiro trabalhador da roça ou do escritório de advocacia no centro saber que em Goa, na Índia, onde se fala português, as pessoas comentam “*kumpriment korinaka*”? Quem realmente se beneficia com acordos são aqueles que incitaram sua realização, isto é, políticos do ramo do empreendedorismo, os quais buscavam a viabilidade burocrática entre a comunicação escrita, facilitando o livre comércio dentre outros benefícios. Uma questão mais monetária do que cultural.

A firmação do novo acordo ortográfico transgride a concepção de independência das ex-colônias portuguesas, retrocesso expresso em muitos aspectos. A padronização infere que a expansão da Língua Portuguesa tivesse “rédeas”, mais metafórico ainda, como se a expansão fossem ovelhas desgarradas que necessitassem reunirem-se em um só ponto de partida.

As consequências advindas da instauração do novo acordo ortográfico surtirão efeitos tanto na sociedade atual quanto nas futuras gerações, mais na atual, haja vista já terem assimilado, mesmo diante das adversidades dos ambientes escolares – toda uma conjuntura de estrutura gramatical.

Ao permitir tamanha agressão à Língua Portuguesa, muito provavelmente outras alterações serão concebíveis, afinal a mudança é praticamente imperceptível, tornando as transformações em um processo subjacente que apenas é sentido quando atizado em algum vestibular ou concurso da vida.

Se houve a alteração na gramática, nada impedirá de se alterar a fonética e outros aspectos linguísticos, tudo em prol dos interesses de poucos menos da sociedade, que leva a fama de beneficiários.

Diante dos fatos, conclui-se que para que um acordo ortográfico seja realmente significativo fazia-se necessário um posicionamento coletivo e crítico quanto a necessidade de alteração na língua. Observa-se que, por exemplo, agregaram-se, novamente, as letras K, Y e W ao alfabeto da Língua Portuguesa, haja vista a existência de nomes com brasileiros com essas letras. Seguindo essa premissa, palavras estrangeiras também deveriam ser agregadas ao idioma sem que isso causasse a menor diferença. Se alguém deseja atribuir um nome estrangeiro ou escrevê-lo com letras



estrangeiras isso parte do desejo de cada um – mas elevar no nível de agregação, brevemente teremos as letras do alfabeto grego em nosso idioma também.

Todavia, mesmo diante dos pressupostos da reforma ortográfica, os esforços de décadas não foram suficientes para atingir os objetivos de eliminar obstáculos e distinções gramaticais da Língua Portuguesa, pois principalmente Brasil e Portugal traçam contendas acerca da aceitação de uma ou outra forma de escrita.

Por fim, toda mudança é válida desde que traga benefícios coletivos, alterar a ordem de uma língua simplesmente pela vontade em viabilizar transações comerciais internacionais é uma decisão totalmente desrespeitosa e um ato grave contra as populações que se comunicam com o idioma alterado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Oswald de. In: Faraco & Moura. **Língua e Literatura**. v. 3 São Paulo: Ática, 1995.

BONAT, Debora. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed. – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 132 p.

FIORIN, José Luiz. **O acordo ortográfico**: uma questão de política linguística. Veredas On-Line – Atemática – 1/09, P. 07-19 – Ppg Linguística/UFJF – Juiz de Fora, 2009.

GAZETA DO POVO. **Taxa de analfabetismo no Brasil**. Disponível em: <https://infograficos.gazetadopovo.com.br/educacao/taxa-de-analfabetismo-no-brasil/> Acesso em: 10 jan. 2020.

GARCIA, Elisa Frühauf. **O projeto pombalino de imposição da língua portuguesa aos índios e a sua aplicação na América meridional**. Tempo. 2007.

GRANDE, Paula Baracat de. **O pesquisador interpretativo e a postura ética em pesquisas em linguística aplicada**. Eletras, vol. 23, n.23, dez. 2011.

JORNAL DE ANGOLA. **Taxa de analfabetismo considerada elevada**. Disponível em: <http://jornaldeangola.sapo.ao/sociedade/taxa-de-analfabetismo-considerada-elevada> Acesso em: 10 jan. 2020.



MENDES, Ailanne Camargo. **As dificuldades de professores de alunos no ensino-aprendizagem da ortografia.** Monografia (graduação) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília. Brasília-DF, 2012.

REZENDE, Laíza Natália Miguel; ALVES, Letícia Silva; CARREIRAS, Talita Aparecida Rodrigues. **Pare para a língua agora:** uma reflexão sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa na perspectiva das teorias de identidade linguística. Revista Unifacef, v. 5, n. 1, 2012.

SOARES, Willy Paredes. **Novo Acordo Ortográfico:** comentado e ilustrado. João Pessoa-PB: MVC Editora, 2010.



SOBRE OS ORGANIZADORES

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Mestre em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

PAIVA, Luciano Luan Gomes: Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música em múltiplos contextos. Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6192-6075>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: luciano.90@hotmail.com.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia

pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.



SOBRE OS AUTORES

ANDRADE, Maria Vilma Silva Santos: Especialista em Educação Infantil e Libras pelo Instituto IESP. Graduada em Pedagógica pela UVA. Possui Magistério pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atualmente é professora no Município de Guamaré/RN.

AQUINO, Andréia Rodrigues: Mestranda do Curso Ciências da Educação pelo Instituto de Educação e Tecnologias em Ciência da Educação- FACULDADE CECAP. Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, pela Faculdade do Maciço de Baturité-FMB. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Faculdade de Natal-FAL. Graduada em Pedagogia-Licenciatura Plena pela Universidade Estadual Vale de Acaraú, conclusão em 2009. Atualmente leciona no Município de Macau, exercendo a função de professora de Educação Infantil e no Estado do RN no Ensino Fundamental 1º ano.

ARAÚJO, Aline de Fátima da Silva: Especialista em Libras FACEN-Faculdade de Ciências Empresariais de Natal., Especialista em Tradução e Interpretação em LIBRAS CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. E está cursando Pós-graduação em português como 2º língua par ao surdo. Possui Licenciatura em Letras - Português pela Universidade Estadual da Paraíba, como também é Licenciada em Letras Libras pela Universidade Federal da Paraíba. Foi aprovada no 7º Prolibras- Exame Nacional de Certificação em Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras-Língua Portuguesa. Atualmente atua como Professora de Libras nos cursos de História, Pedagogia, Letras e Geografia na UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) campus III Guarabira. Como também é professora de Libras na prefeitura Municipal de João Pessoa. Atuou como Intérprete de Libras na Educação Fundamental 1ª fase e no Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental John Kennedy e atuou como intérprete de Libras no IFPB Campus-Guarabira, e como Orientadora em Libras no Pronatec campus Guarabira. Tem vasta experiência na área de Libras, com ênfase em Letras Libras e Letras Português. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6540285419918794>.

ARAUJO, Ivânia Cortez de Moura: Mestrando do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Educação Física Escolar E Educação Física Adaptada pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell. Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora Dos Anos Iniciais Finais e EJA desde 2014, desenvolvendo atividades que se caracterizam como fundamentais na promoção à saúde.

ASSIS, Arlene Rubem: Mestre em Ciência da Educação - Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - UPAP. Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER/BV. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima e Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Superior de Educação do Pará. Professora da Secretaria de



Estado da Educação e Desporto de Roraima – SEED/RR e Secretaria Municipal de Educação de Boa Vista/RR – SMEC/BV.

BARBOSA, Elen Crisily Soares: Especialista em Gestão e Coordenação Escolar. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN).

BARBOSA, Leonardo Henrique: Licenciado no curso de Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Autor da iniciação científica: A importância da filosofia da educação na formação de professores: um debate necessário na contemporaneidade. Bolsista do programa de Residência Pedagógica (CAPES). Exerceu cargo de Professor Auxiliar no município de Presidente Prudente. Participante do grupo de pesquisa: Valores, educação e formação de professores coordenado pelo prof. Dr. Divino José da Silva.

BATISTA, Sandra Régia: Mestra em Ciência da Educação - Universidad Politécnica y Artística del Paraguay – UPAP. Pós Graduação Lato Sensu em Supervisão Educacional – Universidade do Amazonas. Licenciatura Plena em Pedagogia – Universidade Federal de Roraima.

BELLO, Caroline Lisbôa: Especialista em Fundamentos e Organização Curricular da Universidade do Vale do Itajaí. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Itajaí. Atualmente é professora dos anos iniciais na rede municipal de Educação de Itajaí/SC.

BICHÃO, Antônia Silvana da Fonseca: Especialista em Psicopedagogia Clínica E Institucional pela Faculdade Maciço De Batureté (FMB). Especialista em Alfabetização E Letramento pela IPEBRAS. Graduada em Pedagogia Pelo Instituto Superior De Pesqueira (ISEP). No momento atua como professora de Educação Infantil na cidade de Pendências/RN.

BRITO, Maria De Fatima Beserra De: Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FACEI. Especialista em Ludopedagogia e Literatura na Educação Infantil e Alfabetização Anos Iniciais pela FAVENI. Licenciada em Pedagogia pela instituição Faculdade entre Rios do Piauí – FAERPI. Atualmente trabalha no Hospital Manoel Lucas de Miranda na cidade Guamaré.

BRITO, Maria José Beserra De: Especialista em Psicopedagogia Institucional E Clínica pelo CEPE/UVA. Licenciada em pedagogia na instituição FAEPI- Faculdade Evangélica do Piauí. Especialista em Educação Infantil e Alfabetização Dom Alberto. Atualmente leciona no Município de Galinhos/RN na área Educação Infantil.

CASTRO, Erick Raniery Souza de: Mestrando do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Gestão, Licenciamento e Educação ambiental pela UNOPAR. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande



do Norte (UFRN). Diretor escolar e professor da Educação Básica no município de Macau/RN.

CRUZ NETO, Domingos Francisco da: Mestre em Educação pela Florida Christian University - EUA (2018). Atua como Professor língua Portuguesa (ensino médio). Especialista em Direito Administrativo e Gestão Pública pela Universidade Potiguar- UNP (2011); Especialista em educação global, construção da cidadania e inteligências humanas pela FADIRE/PE (2014). Possui licenciatura em Letras – Língua portuguesa pela Universidade Potiguar – UNP (2000), bacharelado em Ciências Econômicas pela Universidade Potiguar – UNP (1991), Bacharel em Direito pela Universidade Potiguar – UNP (2004) e licenciatura em Matemática (IFRN) – em curso. Atua como Professor de ensino superior, na área Pedagógica, Consultor Linguístico, Assessor Jurídico e Advogado.

CRUZ, Gerciene Nunes: Mestre em Ciências da Educação - Universidade Politécnica e Artística do Paraguai - UPAP. Especialista em Pedagogia Escolar pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão – IBPEX. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Roraima – UFRR.

CUNHA, Nilma Maria da: Especialista em Psicopedagogia Clínica Institucional pela Faculdade Superior do Brasil. Especialista em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Maciço De Baturité. Especialista em Educação Especial e Inclusiva e Metodologia De Ensino pela FAVENI. Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela FAVENI. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Superior do Brasil. Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

DANTAS, Francineide Ciríaco Tavares: Especialista em Ludopedagogia e Literatura na Educação Infantil e Anos Iniciais, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade Futura. Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira – ISEP. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Atualmente, leciono nos Município de Guamaré exercendo a função de Professora de Ensino Fundamental I – Anos Iniciais.

FAUSTINO, Weverson Waldones: Mestrando do Curso de Ciências da Educação pela Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM). Especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA). Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA). Especialista em Educação Infantil e Anos iniciais; Especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Educação Inclusiva; Especialista em Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar; Especialista em Alfabetização e Letramento, todos pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Lecionou



como Professor da Educação Infantil no município Guamaré/RN. Atualmente é Professor dos anos iniciais da Rede Estadual no município de Ipanguaçu/RN.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Unopar. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN.

FERNANDES, Marisa Zanoni: Possui Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2011) com Estágio na Itália - PDEE. Mestra em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (2004). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Itajaí (1995). Atualmente é professora titular da Universidade do Vale do Itajaí.

FERREIRA, Veruza De Moraes: Doutoranda em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestra em Estudos da Mídia também pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e licenciada em Artes Visuais pela UFRN. Integra a linha de pesquisa Estudos da Mídia: Práticas Sociais e Produção de Sentido. Com experiência no ensino Fundamental I e II, ensino médio e superior. Teve participação e atuação na organização de exposições, eventos científicos e de extensão. Atualmente, é professora substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7031-3481>.

FREITAS, Dayana Lucia Rodrigues de: Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora do curso de Pós-Graduação e Graduação pela Rede Privada. Atuou como professora orientadora de TCC da turma de Pós-Graduação da Rede Privada, Macau/RN. Atua como professora Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN.



GOIS, Andréa de Souza: Pedagoga, pós-graduanda em Fundamentos e Organização Curricular pela UNIVALI Itajaí/SC e mestranda em Educação pelo IFC Camboriú/SC. Atualmente é professora dos anos iniciais em Balneário Camboriú/SC e tutora no curso de pedagogia da UNIASSELVI de Itajaí/SC.

JORGE, Carmel Cardoso: Especialização em Administração e Gestão Escola. Pedagoga da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora de Educação Infantil da rede pública por 10 anos, pesquisa políticas públicas e avaliação da UERJ. Colegiada do Fórum Permanente de Educação Infantil, dirigente sindical e feminista.

LEANDRO, Maria da Conceição dos Santos: Especialista em Estudo da Língua Portuguesa pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdade Futura/SP. Especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira/PE. Graduada em Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atualmente, leciona nos municípios de Guamaré/RN e Galinhos/RN exercendo a função de Professora de Língua Portuguesa com alunos de Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

LENTE, Silvana Mara: Doutoranda em Ciência da Educação pela Universidade Evangélica do Paraguai. Mestre em Ciência da Educação (UEP), Especialista em Uso dos Recursos Naturais e seus Reflexos no Meio Ambiente (UFV), graduada em Pedagogia (UNEMAT), Técnica do Ensino Superior da Universidade do Estado de Mato Grosso, no Campus Universitário "Francisco Ferreira Mendes"-Diamantino. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração de Unidades Educativas. E ainda na área da Saúde Pública, onde atuou na gestão da saúde pública municipal. Lattes <http://lattes.cnpq.br/5711804846409829>.

LIMA, Maxwilliam Domingues Da Silva: Especialista em Língua, Linguística e Literatura, Supervisão Escolar e Orientação Educacional, Educação Especial e Inclusiva, e Tutoria em educação a distância. Graduado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Pedagogia pelo Centro Universitário Leornado Da Vinci (Uniasselvi). Atualmente atua como professor de educação básica e tutor no ensino superior à distância.

LIMA, Paulo de Tarso: Especialista em Alfabetização e letramento, Educação infantil e anos iniciais, Educação Especial inclusiva e Psicopedagogia clínica e Educação Especial - Faculdade do Vale Elvira Dayrell. Graduado em Licenciatura em pedagogia- Instituto de ensino superior do Amapá IESAP.

LUCAS, Ana Maria de Medeiros: Mestra em Ciência na Educação pela Flórida Christían University. Pós-graduada em Educação Global, Construção da Cidadania e Inteligências Humanas, FADIRE. Especialização em Ciências da Religião pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Geografia pelo Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Ingressou no concurso para prefeitura de Natal como professora de Ensino Religioso, atuando na educação básica. Atualmente está como assessora pedagógica na



Secretaria Municipal de Educação em Natal (SME), atuando no PNLD, Programa Nacional do Livro Didático.

MANFRÉ, Ademir Henrique: Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Presidente Prudente/SP, Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Presidente Prudente/SP, licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista/ UNESP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Didática, Metodologias de Ensino, Estrutura do Ensino, Psicopedagogia atuando principalmente nos seguintes temas: Valores, Educação, Políticas Públicas, Avaliação, Formação de Professores, Ética, Cidadania, Novas Tecnologias, Inclusão Escolar, Currículo Escolar. No Mestrado em Educação desenvolveu o tema das Novas Tecnologias e sua relação com a (semi) formação na perspectiva da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. No Doutorado em Educação desenvolveu a temática do "fenômeno" mal-estar docente como resultado da impossibilidade de se ter experiência (Erfahrung) no tempo presente. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisa "Valores, Educação e Formação de Professores" coordenado pelo prof. Dr. Divino José da Silva. Atualmente, é professor da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE - campus de Presidente Prudente/SP atuando na graduação presencial e na EAD, ministrando as seguintes disciplinas: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Psicologia Ambiental; Psicopedagogia (modalidade EAD), Psicologia da Educação; História da Educação I; História da Educação II, Filosofia da Educação, Seminários Integrados e Currículo e Escola, além de orientar Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica nas áreas de Sexualidade e Educação, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Bullying, TDAH, Infância, Ludicidade, Políticas Públicas e Formação Docente. É membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia da FACLEPP/UNOESTE e do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEEX) da mesma Instituição. Como atividades de pesquisa é parecerista técnico-científico ad hoc da Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CPDI/UNOESTE), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), da Revista Científica Colloquium Humanarum e da Revista Contexto e Educação da UNIJUÍ, além de outras revistas científicas. É revisor do Periódico Guia do Estudante da Editora Abril.

MARREIRO JUNIOR, José Cunha: Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em História da Cultura Afro-brasileira. Ingressou na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte aos dezoito anos de idade, após ter saído da Equipe Paroquial Vocacional – EVP (grupo, da época, que preparava jovens vocacionados para o exercício do ministério sacerdotal). Graduado em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Exerceu no município de Pendências/RN, bem como também nas cidades circunvizinhas, funções no setor de coordenação pedagógica, gestão escolar e docência. Ao todo, são mais de vinte anos de experiência em sala de aula, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

MATOS, Eloiza Aparecida Silva Avila de: Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP. Estágio doutoral na Université de



Technologie de Compiègne França - Centre d'Innovation Tecnologique. Mestre em Tecnologia Universidade Tecnológica Federal do Paraná- PPGTE. Graduação em Letras - Português/Inglês pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus de Ponta Grossa no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia - PPGECT - Mestrado e Doutorado, professora pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção PPGEPP. Atua nos cursos de Engenharia de Produção; Engenharia Mecânica e Bacharelado em Ciência de Computação. Membro do Conselho da Pró-Reitoria de Assuntos Empresariais e Comunitárias COEMP - UTFPR (2014 a 2016). Assistente Editorial do International Journal of Organization and Innovation (2012 até o presente). Ministrou palestras no curso de Mestrado na Universidade de Lyon (2013) e é autora de livro sobre Inovação Tecnológica e Educação. Coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia - UTFPR Câmpus Ponta Grossa.

MEDEIROS, Airneth Carvalho de: Mestra em Ciência da Educação pela Universidade Nacional Experimental de Guayana - UNEG/Venezuela. Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX, Brasil e Especialização em Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração -Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX, Brasil (2003). Graduada em Letras pela Universidade Federal de Roraima pela UFRR e Licenciada em Educação- Universidade Nacional Experimental de Guayana - UNEG/Venezuela. Professora do Quadro Efetivo da Secretaria de Educação e Desporto de Roraima - SEED/RR desde janeiro de 1995, onde atua como professora de Língua Espanhola, também trabalha como Tradutora Pública e Intérprete Comercial Oficial- JUCERR desde 2001.

MELO, Jakeline Olegário de: Especialista em Fisiologia do Exercício pelo Instituto de Educação de Pesqueira/PE (IESP). Licenciada em Educação Física Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora de Educação Básica.

MELO, Marycelia Bastos da Silva: Mestranda em Educação pela instituição Revalide Educacional (REEDUC). Especialista em Práticas Educativas do Ensino Médio pela Faculdade de Natal (FAL). Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela instituição Faculdade Futura (Instituto De Ciências, Educação e Tecnologia de Votuporanga). Licenciada Em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Licenciada em Matemática pela instituição de Educação Superior Presidente Kennedy (Natal/RN). Tem experiência na área educacional há mais de vinte anos, com ênfase no ensino fundamental anos iniciais e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Atualmente é professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN.

MENDES, Maria de Cássia Ramos: Mestra em Ciência da Educação pela Universidad Nacional Experimental de Guyana – VE. Possui especialização em Língua e Literatura pela União das Escolas Superiores de Cacoal-RO. Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal de Roraima/Universidad Nacional Experimental de Guayana/Venezuela (2000), com habilitação em Língua



Espanhola e Literaturas correspondentes. Atuou como professora orientadora de TCCs do Centro Estadual de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima. Atualmente é professora no Centro de Atividades e Desenvolvimento de Altas Habilidades/Superdotação.

MONTEIRO, Milena Félix Gomes: Especialista em Psicopedagogia e educação infantil, pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante – FAVENI. Especialista em Ludopedagogia na Educação Infantil pela faculdade de educação e tecnologia da região missioneira – FETREMIS. Especialista em LIBRAS pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira – ISEP. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER. Graduada em Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Atualmente leciona nos Municípios de Guamaré/RN e Macau/RN exercendo a função de Professora de Educação Infantil.

MOTTA, Samuel de Oliveira: Mestre pelo Programa Pós Graduação Em Ensino de Ciência e Tecnologia PPGET na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Especialista em Educação Especial - Com Ênfase na Deficiência Múltipla pela instituição União Metropolitana Educação e Cultura - Unime, Transtorno do Espectro Autista (TEA) & Transtorno Globais do Desenvolvimento (TGD) pela instituição União Metropolitana Educação e Cultura - Unime. Educação Infantil - Prática na Sala de Aula pela instituição União Metropolitana Educação e Cultura - Unime. Graduado em: Bacharel em Direito pela Universidade Norte do Paraná Unopar - Polo Ponta Grossa Paraná, Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Centro Universitário de Aras "Dr. Edmundo Ulson" UNAR. Desempenha atividades de Ensino e Pesquisa na área de Educação Especial - Transtorno do Aspecto Autista.

NASCIMENTO, Manuella da Silveira: Mestranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Ensino Aprendizagem de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2015). Possui Graduação em Letras - Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2013). Atualmente é professora de Língua Portuguesa na Escola Municipal Benvida Nunes Teixeira, Guamaré/RN.

OLIVEIRA, Janilza de Melo Firmino: Mestranda do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em coordenação pedagógica e supervisão escolar pela Faculdade FAVENI. Especialista em Atendimento Educacional Especializado e sala de recursos multifuncionais pela Faculdade FAVENI. Especialista Em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade UNIFACEX. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade FALC-Aldeia de Carapicuíba. Graduada em Pedagogia pela Universidade ULBRA. Professora desde 2002 atuando como alfabetizadora de jovens e adultos. Professora efetiva do Município de Ipangaçu/RN. Atualmente leciona em sala de recursos multifuncional.



OLIVEIRA, Leandro Vicente de: Mestre em Ciência da Educação - Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - UPAP. Graduado em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG.

OLIVEIRA, Vanessa Kalindra Labre de: Doutora em Comunicação e Informação pelo PPGCOM-UFRGS. Mestra em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, e licenciada em Teatro pela UFRN. Atualmente, cursa graduação em Comunicação Social – Audiovisual na UFRN e integra o quadro do Projeto Proarte, vinculado ao município de Guamaré/RN. Tem experiência no ensino de artes nos níveis fundamentais e médio. Além disso, é atriz profissional, tendo atuado em diversos curtas-metragens, websérie, longa-metragem e comerciais para a televisão.

PAULA, Georgete Cristiane Haas de: Mestranda no Programa Pós Graduação Em Ensino de Ciências e Tecnologia PPGET na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa -Paraná. Professora na Educação Infantil, Especialista na área de Neuropsicopedagogia. Desempenha atividades de Ensino e Pesquisa na Área de Educação Infantil em Matemática

PEREIRA, Imgedy Jadna Nascimento: Técnica em Recursos Pesqueiros pelo Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Radiologia pela Escola Técnica Politécnica. Graduanda do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade Anhanguera. Atuou como professora na rede privada de Pendências/RN.

PISSOLATO, Solange Teresinha Carvalho: Mestranda em Direito pela Universidade De Marília (UNIMAR). Mestre em Educação pela Universidad Evangélica del Paraguay, UEP, Asunción, Paraguai (2018). Especialista em Direito Tributário pela ATAME. Graduada em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem, e Direito- OAB 20.745 MT. Professora Substituta do curso de Direito da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Desempenhou o cargo de Secretária Municipal de Saúde no município de Diamantino no período de 1989 a 1992. Presidente da Associação Comercial e Industrial de Diamantino-ACID nos períodos de 1998 a 2000, 2000 a 2002 e 2002 a 2004. ORCID:<http://orcid.org/0000-0002-1447-5045>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1179800249211528>.

ROCHA, Nelmara da Costa: Especialista em educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira-FETREMIS. Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade do Vale Elvira Dayrell. Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Superior de Educação Ateneu. Atualmente cursando Especialista em Alfabetização e Letramento pelo Grupo Educacional FAVINI. Pedagoga formada pela UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú. Atualmente é professora da rede pública cidade de Guamaré/RN.



RODRIGUES, Elizete da Silva: Especialista em Educação Infantil Anos Iniciais pela FIAVEC. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira (ISEP). Especialista em Alfabetização e Letramento pela FETREMIS. Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Do Vale Elvira Dayrell. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pelo Universidade Estadual Vale Do Acaraú.

SANTOS, Francilucia Victor dos: Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental pela FMB. Graduada em Pedagogia pela UVA. Professora da Rede Municipal de /RN.

SANTOS, Helena Maria Dos: Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira (ISEP). Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade Futura. Especialista em Ludopedagogia e Literatura na Educação infantil e anos iniciais pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Especialista em Práticas Educativas do Ensino Médio, pela Faculdade de Natal (FAL). Graduada em Pedagogia pela instituição Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atua como professora auxiliar de criança com necessidades especiais, do ensino fundamental anos finais e leciona o 3º ano do ensino fundamental anos iniciais na rede pública de Guamaré/RN.

SANTOS, Marinalva Pereira dos: Mestra em ciência da educação (Universidade Evangélica Paraguay - UEP). Especialista em Docência Do Ensino Superior (Faculdades Integradas de Diamantino) e Graduada em Administração (Faculdades Integradas de Diamantino). Administradora, docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), É professora no Curso de Administração da UNEMAT. Gestora da Assessoria de Eventos, Cultura e Comunicação da Unemat (Câmpus Diamantino-MT). Presta serviços de Consultoria Administrativa na empresa JM pecuária (Diamantino-MT). Atuei na coordenação do Curso de Administração (Câmpus Diamantino) por um período de 3 anos. É coordenadora dos Projetos de Extensão Click Marketing Ecológico (Unemat) e Qualificação Profissional para Empreendedores (Unemat). Membro CEPA (Centro de Estudos e Pesquisa Acadêmica “Izabela Cazado” (Unemat. Câmpus Diamantino), do Grupo de Pesquisa vinculado a CNPQ pela Instituição Unemat Núcleo Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial: Alto Paraguai (NuPEDeTerAP) e membro Planejamento Estratégico Participativo (Câmpus Diamantino- Unemat). Lattes <http://lattes.cnpq.br/5426473563965342>.

SILVA, Berta Lúcia Pereira da: Licenciada no curso de Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Autora da iniciação científica: A importância da filosofia da educação na formação de professores: um debate necessário na contemporaneidade. Foi bolsista do programa de Residência Pedagógica (CAPES). Atua como docente na educação infantil no município de Teodoro Sampaio.

SILVA, João Batista Severo da: Mestrando do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional



(CECAP). Pós-graduado em Gestão, Coordenação e Supervisão Educacional pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu-PI. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor da Rede Municipal de Ensino de Guamaré/RN.

SILVA, Maria Da Conceição Oliveira Da: Especialista Em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo CEPE/UVA. Licenciada em pedagogia na instituição FAEPI- Faculdade Evangélica do Piauí. cursou educação infantil, Anos inicial e psicopedagogia na instituição FACEL- Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, cursou Educação Infantil e Alfabetização DOM ALBERTO. Atualmente leciona no Município de Guamaré/RN.

SILVA, Maria do Socorro Maciel Moura: Mestranda do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semi -Árido pelo Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Educação Infantil e Anos iniciais pela Faculdade Maciço de Baturité, Ceará. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente é professora na Rede Municipal de Guamaré/RN.

SILVA, Rozenilda Maria Silva da: Mestranda do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Formação de Professores pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Educação Especial e Inclusiva com ênfase em deficiências pela Faculdade Futura/SP. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Futura/SP. Licenciada Em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora da Educação Básica dos municípios de Guamaré/RN e Assú/RN.

SILVA, Seilda Avelino Da Costa: Mestranda do Curso de Ciências da Educação pela Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM). Especialista Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias/RN. Especialista em Ludopedagógica na Educação Infantil pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira/RS (FETREMIS). Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Maciço de Baturité (FMB). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN.

SILVA, Selma Gomes Da: Estudante do Curso de Especialização em Ensino De Ciências pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Graduanda do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Participou do Projeto de Pesquisa dos manguezais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora estagiária da Educação Básica do município de Guamaré/RN.

SILVA, Valdeci Lima da: Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Estadual Vale Do Acaraú - UVA. Graduada em Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale Do Acaraú - UVA. Professora Do



Ensino Fundamental Anos Iniciais, Atuante Como Professora Auxiliar De Educação Especial Da Rede Pública de Guamaré/RN.

SILVA, Vania de Oliveira: Mestre em administração (FEAD-MG), especialista em gestão pública (ICEC) e formada em Ciências Contábeis (UNEMAT). Professora efetiva do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT na área de Contabilidade Pública. Ex-Diretora de Controle Interno da Universidade do Estado de Mato Grosso (2010-2018). Atualmente ocupa a função de Assessora de Gestão de Representação Interinstitucional da UNEMAT (2018-até a presente data). Tem experiência na área de Contabilidade Pública, Controladoria e Administração Pública. Lattes- <http://lattes.cnpq.br/6956381080488929>.

SILVEIRA, Francineide Roseno da Silva: Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Especialista em Práticas Educativas do Ensino Médio em Artes pela FAL. Especialista em Ensino de Arte na Escola pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduada em licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário Claretiano. Professora do Ensino Fundamental anos Finais, atuante como Professora Auxiliar de Educação Especial da rede pública.

SIMÃO, Gleice Kelly Freire: Mestranda no curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Superior de Educação de Pesquisa (ISEP/CE). Especialista em Alfabetização e Letramento Pela Faculdade Futura, mantida pelo Instituto de Ciência, Educação e Tecnologia de Votuporanga/SP. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Especialista em Educação Especial e Inclusiva com Ênfase em Deficiência Intelectual e Múltipla pela Faculdade Futura/SP. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professora da Educação Básica do município de Pendências/RN.

SIMÃO, Gleika Magaly Freire: Mestranda no curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Gestão Escolar e Administrativa pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Licenciada em Letras com habilitação em Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Professora da Educação Básica do município de Pendências/RN e Guamaré/RN.

SOUSA, Valéria Dos Santos: Doutora e Mestre em Ciências da Educação, Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - UPAP. Graduada em Pedagogia – Universidade Federal de Roraima – UFRR. Professora da Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima – SEED/RR e Secretaria Municipal de Educação de Boa Vista/RR – SMEC/BV.



SOUZA, Emilene Costa de: Especialista em Metodologia do Ensino da História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Especialista em Educação Ambiental pela Faculdade São Luís/SP. Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Educação Básica dos municípios de Guamaré/RN e Pendências/RN.

SOUZA, Idayane Carla de: Mestrando do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Libras pela FAVENI. Especialista em Psicopedagogia Com Educação Especial pela FAVENI. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela FAVENI. Graduada em Pedagogia pela Faculdade FMB. Professora de Educação especial no Município de Guamaré/RN e Professora de AEE no Município do Alto do Rodrigues/RN.

VALE, Francisca Antônia De Souza: Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto de Educação de Pesqueira/PE. Especialista em Gestão Educacional e criatividade na solução de desafios pela Faculdades Integradas de Patos (FIP). Possui Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado (AEE) pela Faculdade Metropolitana/SP. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Auxiliar de Educação Especial no município de Guamaré/RN.

VARELA, Ivanise Rodrigues Do Nascimento: Especialista em Psicopedagogia pela FAIBRA. Especialista em Educação Infantil, Especial e Transtornos Globais do Desenvolvimento pela INTELBRAS. Especialista em Alfabetização e Letramento pela INTELBRAS. Graduada em Pedagogia pela FAIBRA. Professora da Rede municipal de educação do município de Guamaré/RN.

VICENTE, Marluza Medeiros: Mestre em Ciência da Educação pela Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - UPAP.

VIRGÍNIO, Regina Maria Araújo: Mestranda em Ciências da educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira/PE. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN.



ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade, [96](#)
Alfabetização, [265](#)
Analfabetismo, [265](#)
Anti-racismo, [14](#)
Aprendizagem, [344](#), [388](#)
Atendimento Educacional
 Especializado, [377](#)
Atividade Física, [65](#)
Autoavaliação Institucional, [173](#)

B

BNCC, [456](#)

C

Carcinicultura, [480](#)
Contação de histórias, [35](#)
Criança, [35](#)
Cultura, [124](#)
Cultura Africana, [124](#)
Cultura alimentar, [154](#)
Cultura Visual, [404](#)

D

Deficiência, [35](#), [377](#)
Desenvolvimento da criança, [85](#)

E

Educação, [134](#), [196](#), [246](#)
Educação Ambiental, [119](#)
Educação de Campo, [134](#)
Educação Física, [65](#)
Educação Inclusiva, [233](#), [367](#)
Educação Infantil, 52, 85, [367](#), [456](#)
Ensino Básico, [257](#)
Ensino de Artes, [404](#)
Ensino Fundamental, [456](#)
Ensino-aprendizagem, [35](#), [354](#)
Escola, 75, 182
Escrita, [257](#)

Evasão Escolar, [265](#)

F

Família, [75](#), [182](#), [196](#)
Filosofia da Educação, [215](#)
Formação crítica, [215](#)
Formação de professores, [215](#), [233](#)

G

Gênero, [52](#)
Geografia, [119](#)
Gestão, [182](#)
Gestão Democrática, [246](#)
Gestão universitária, [437](#)

H

História, [444](#)

I

Identidade, [14](#)
Inclusão, [303](#)
Indisciplina escolar, [463](#)
Integração, [75](#)
Intervenção, [96](#)

L

L2, [330](#)
Leitura, [85](#), [257](#)
Libras, [330](#)
Língua Portuguesa, [288](#)
Lúdico, [354](#)

M

Matemática, [423](#)

N

Negritude, [14](#)
Novas Mídias, [404](#)
Novo acordo ortográfico, [288](#)



O

Ouvinte, [330](#)

P

Prática Pedagógica, [367](#)

Prática pedagógica inclusiva, [423](#)

Preservação, [119](#)

Psicomotricidade, [344](#)

Psicopedagogo, [388](#)

R

Racismo, [124](#)

Responsabilidade social, [437](#)

S

Saberes Pedagógicos, [233](#)

T

Trabalho Docente, [52](#)

V

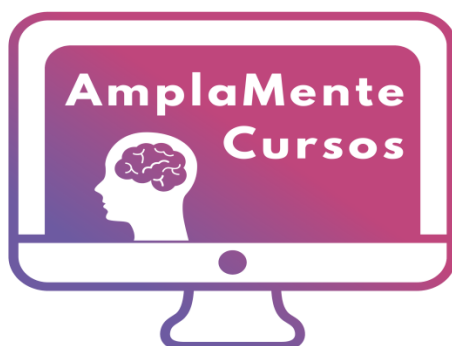
Violência escolar, [463](#)



E-BOOK

AMPLAMENTE: EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

2ª EDIÇÃO. VOLUME 02.



**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**

ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2020.06

ISBN: 978-65-992789-1-4

 (84) 99707 2900

 @amplamentecursos

 amplamentecursos

 publicacoes@editoraamplamente.com.br



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2020